

ELEIÇÃO DA ARESB: BIÊNIO 2009/2010

Foi na mais perfeita ordem e de acordo com o estatuto que a Chapa Democratas foi eleita por unanimidade nas eleições de diretoria ocorrida em 20 de novembro de 2008 na cidade de Avaré/SP. A Diretoria eleita assumirá em 02 de janeiro de 2009, e já foi possível sentir a vontade de primeiramente atualizar todas as informações e dados de produção de resina das florestas cadastradas e em resinagem, e buscar informações de florestas de produtores não associados. O momento econômico que atravessamos, se faz necessário o levantamento da produção real de resina no Brasil. A nova Diretoria, também irá propor um banco de dados atualizado e que se manterá em dia, via internet. Os associados desejam aos candidatos eleitos, sucesso na próxima gestão e aproveitamos para agradecer a participação de todos os que compareceram para tão importante e representativo ato solene.



Eduardo Fagundes, Paulo Cunha, Jurandir Proença, Dante Villardi, Ítalo Iannaconi, Octavio Simoni e Rosendo Martins

SOLO FLORESTAL - A IMPORTANCIA DA SERAPILHEIRA NOS SOLOS

A quantidade e a composição química da serapilheira acumulada sobre o solo florestal dependem do tipo de vegetação, de fatores como clima, localização, topografia, solo, idade do povoamento e a variação sazonal e anual da produção dos elementos arbóreos, assim como o sistema de manejo empregado e a metodologia de avaliação usada.

Sobre os solos sob povoamentos de espécies do gênero *Pinus* ocorre a formação de uma espessa camada de material orgânico, o qual é formado a maioria por acículas (70%) e o restante por estruturas reprodutivas, ramos, cascas e pedaços do caule, os quais podem apresentar uma lenta decomposição, porém com uma significativa carga de nutrientes sendo devolvidos através deste material ao solo.

Outra grande função da grande camada de serapilheira que se acumula sob povoamentos de *Pinus* é o fato de a mesma funcionar como uma grande esponja sobre o solo, com capacidade de reter a água da chuva, reduzir a evaporação e as variações bruscas da temperatura do solo, assim evitando a erosão, melhorando a estrutura do solo e promovendo a ciclagem de nutrientes.

A manutenção da produtividade e da perpetuidade dos ecossistemas formados por florestas naturais ou implantadas está inti-

mamente relacionada com o processo de ciclagem de nutrientes.

O processo de ciclagem de nutrientes no ecossistema florestal pode ser caracterizado de três formas: ciclo geoquímico (trocas de elementos minerais entre diferentes ecossistemas), ciclo biogeoquímico ou biológico (trocas químicas entre o solo e a planta) e ciclo bioquímico (translocação de nutrientes que se encontram armazenados em tecidos velhos para os tecidos novos, dentro da própria planta).

A ciclagem biológica de nutrientes é um processo importante na nutrição de *Pinus*, de forma que os fluxos de entrada, saída e armazenamento de nutrientes nos horizontes orgânicos estão sendo estudados e levados em consideração nas decisões de manejo. Na ciclagem biológica, o fluxo mais estudado tem sido a produção de serapilheira e deposição de nutrientes. As estimativas mostram que a produção de serapilheira poderá variar entre 6,4 e 9,3 Mg ha⁻¹ ano⁻¹

Existe variação na produção e deposição de nutrientes, comparando sítios de qualidades diferentes, onde as maiores produções de serapilheira foram encontradas no sítio de melhor qualidade, embora o teor de nutrientes não tenha sido diferente, as quantidades

retornadas foram maiores em virtude da maior massa de serapilheira depositada.

Vários estudos têm demonstrado que sua produção se acumula sobre o solo mineral formando um horizonte orgânico espesso, sendo em sua maioria formado por acículas, apresentando características morfológicas bem definidas. Este acúmulo é atribuído a dificuldade de decomposição do material e às condições ambientais desfavoráveis para que os processos biológicos se processem numa velocidade mais acelerada, como por exemplo, deficiência hídrica ou mineral, fazendo com que ocorra a estratificação do material em sub-horizontes orgânicos distintos.

Desta forma, pode-se antever que a decomposição, sendo influenciada por fatores ambientais diversos, não depende somente das características da espécie para ocorrer. Em situações favoráveis, a serapilheira de *Pinus* apresenta decomposição considerável, disponibilizando nutrientes para a reabsorção, auxiliada por uma variada microfauna de solo, presente em meio à manta em fase de decomposição.

** Fonte: Remade - Ricardo de Oliveira Antunes Jr (roantunesjr@hotmail.com).*

Estagiário da ARESB e do Laboratório de Maquinas e Engenharia da Madeira ESALQ/USP

INFLUÊNCIA DA RESINAGEM NA MASSA ESPECÍFICA DE PINUS ELLIOTTII VAR ELLIOTTII E PINUS CARIBAEA VAR HONDURENSIS

Introdução e materiais e métodos

O projeto Influencia da resinagem na qualidade da madeira de Pinus, continua apresentando bons resultados, surpreendendo em muitos casos até os envolvidos na pesquisa.

Este projeto tem como objetivo analisar a influência da resinagem na massa específica de duas espécies de pinus comumente utilizadas no setor - Pinus elliottii elliottii e Pinus caribaea hondurensis.

Para cada espécie, utilizou-se 10 árvores, sendo 5 resinadas (6 anos de resinagem) e 5 não resinadas (testemunha). A massa específica, na umidade de equilíbrio, foi avaliada em duas regiões do fuste: a da tora basal, que sofreu resinagem através do painel e a da tora imediatamente superior, não atingida pelas estrias. Nas árvores não resinadas foram colhidas toras homólogas para servir de testemunhas.

Resultados e Discussão

Observa-se que o P. caribaea testemunha apresentou maior massa específica, tanto na tora basal como na superior, do que o resinado. Isto pode ser notado devido à idade do primeiro ser maior que o resinado. Na média não houve diferença entre as toras basais e superiores.

No P. elliottii observou-se que não houve diferença entre as toras resinadas das testemunhas, tanto na basal como na superior. Na média a tora basal apresentou valores maiores do que a superior, fig(1).

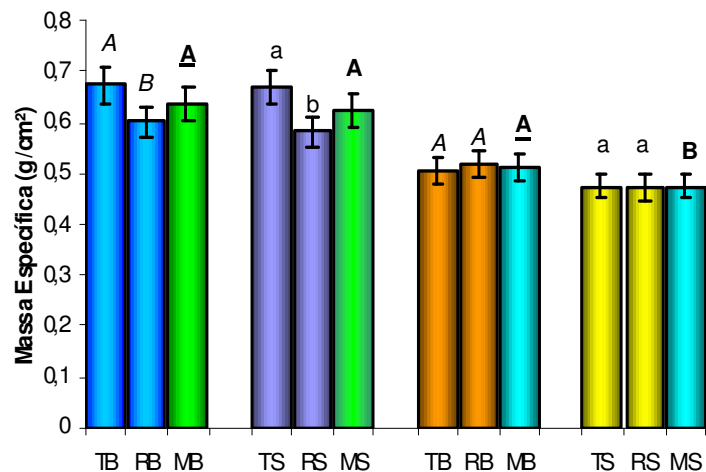


Figura 1: Massa específica do P. caribaea (C), P. Elliottii (E), testemunha(T), Resinado (R), tora basal (B), tora superior (S) e média (M).

Nota-se que não existe diferença entre as toras basais e superiores, exceto para o P. elliottii onde a basal resinada teve valores maiores que a superior. O P. elliottii resinado é mais denso que o testemunho e o inverso ocorrem com o P. caribaea, fig. (2).

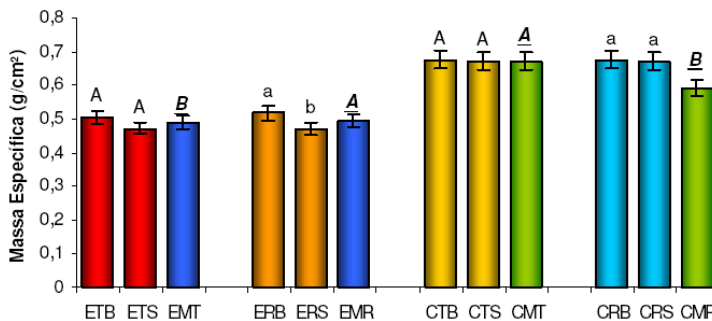


Figura 2: Massa específica do P. elliottii (E) e P. caribaea (C).

Conclusões

Conclui-se que a resinagem, no tempo de 6 anos, não interfere significativamente na massa específica da madeira das espécies analisadas.

Este foi mais um trabalho publicado no 16º Simpósio Internacional de Iniciação científica da USP (SIICUSP).

* Garcia, J. N. Professor da ESALQ/USP - Antonelli, P. O., Antunes JR, R.O Grad. em Enga. Florestal, ESALQ / USP

ECONOMIA

VALORES MEDIO DE MERCADO		
Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,40
2 ALMOTOLIA 500 ml	UNID	R\$ 1,40
3 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,48
4 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 7,60
5 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 7,90
6 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
7 BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,50
8 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 25,00
9 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 15,00
10 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 44,10
11 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
12 COLETA	TON.	R\$ 7,27
13 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 13,91
14 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 14,33
15 ESTRIA V	MIL.	R\$ 17,33
16 ESTRADOR	UNID.	R\$ 1,70
17 ESTRADOR DE BICO	UNID.	R\$ 2,25
18 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 500,00
19 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
20 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 33,08
21 LIMA	UNID	R\$ 7,60
22 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,00
23 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
24 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,00
25 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
26 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,30
27 PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 10,50
28 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 25,97
29 RASPADORES	UNID.	R\$ 6,00
30 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA NOVEMBRO/2008	TON.	R\$ 917,60
31 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA NOVEMBRO/2008	TON.	R\$ 725,89
32 SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.755,00
33 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 107,50
34 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 27,30
35 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 35,70
36 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 50,40
37 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,16
38 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,04

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Oswaldo de Souza Lima
oslima@aresb.com.br
Vice-Presidente
Antonio Guedes B. Campos

1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro
Secretária Administrativa
Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário
Silvano da Cunha Ribeiro
1º Tesoureiro
Nercilio Justino Rodrigues
2º Tesoureiro
Benedito Nunes de Almeida
Diagramação - Givanildo Pereira
Fone (14) 9790-6756- 3733-2802
Tiragem - 450 exemplares
Distribuição gratuita

Embalagens Plásticas

- Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

- Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

J.M IND. E COM. DE MOLDADOS JM LTDA

- BICOS COM PONTAS DE METAL P/ APLICAÇÃO DA PASTA ESTIMULANTE
- ASTES PLÁSTICAS P/ FIXAÇÃO DE SAQUINHOS

OBS.: SOB SOLICITAÇÃO FORNECEREMOS AMOSTRA

RUA TAPAIUNA, 342 S.PAULO - SP ☎ (11) 6727-3611 FAX (11) 6727-4534